

# PRIMEIRA CRUZADA



*Cruzadas: expedições militares realizadas pelos cristãos da Europa ocidental, normalmente a pedido do Papa, que começaram em 1095 e cujo objetivo era recuperar Jerusalém e outros lugares de peregrinação na Palestina, no território conhecido pelos cristãos como Terra Santa, que estava sobre o controle dos muçulmanos. Os historiadores não chegaram a um acordo a respeito de sua finalização, e têm proposto datas que vão desde 1270 até inclusive 1798, quando Napoleão I conquistou Malta aos Cavaleiros Hospitalários de São João de Jerusalém, uma ordem militar estabelecida nessa ilha durante as Cruzadas. O vocábulo cruzada (de 'cruz', no emblema dos cruzados) se aplicou também, especialmente no século XIII, às guerras contra os povos pagãos, contra os hereges cristãos e contra os inimigos políticos do Papado. Por extensão, o termo é usado para descrever qualquer guerra religiosa ou política e, em ocasiões, qualquer movimento político ou moral. Assim, na Espanha, os dirigidos contra o governo republicano em 1936 que denominaram a guerra iniciada por eles mesmos (1936-1939) Cruzados, por considerar que seu objetivo era vencer o ateísmo.*



## CONTEXTO HISTÓRICO

*A origem das Cruzadas está enraizada no cataclismo político que resultou da expansão dos Selêucidas no Oriente Médio em meados do século XI. A conquista da Síria e da Palestina levada a cabo pelos Selêucidas islâmicos causou alarme aos cristãos do ocidente. Outros invasores turcos também penetraram profundamente no igualmente cristão Império bizantino e puseram os gregos, sírios e armênios cristãos debaixo de sua soberania. As Cruzadas foram, em parte, uma reação a todos estes sucessos. Também foi o resultado da ambição de alguns papas que buscaram ampliar seu poder político e religioso. Os exércitos cruzados foram, em certo sentido, o braço armado da política papal.*

*Em um esforço por entender porque os cruzados as levaram a cabo, os historiadores têm apontado como razões o dramático crescimento da população Europeia e a atividade comercial entre os séculos XII e XIV. As Cruzadas, portanto, se explicam como o meio de encontrar um amplo espaço onde acomodar parte dessa população em crescimento; e como o meio de dar saída aos projetos ambiciosos de nobres e cavaleiros, ávidos de terras. As expedições ofereciam, como foram assinaladas, ricas oportunidades comerciais aos mercadores das pujantes cidades do ocidente, particularmente as cidades italianas de Gênova, Pisa e Veneza.*

*Já que estas explicações acerca das Cruzadas talvez sejam válidas, os avanços na investigação sobre o tema indicam que os cruzados no pensaram encontrar-se com os perigos de enfermidades, as longas marchas terrestres e a possibilidade de morrer em combate em terras estranhas. As famílias que ficaram na Europa tiveram que combater em muitas ocasiões durante longos períodos de tempo para manter suas granjas e suas possessões. A ideia de que os cruzados obtiveram grandes riquezas é cada vez mais difícil de justificar; a Cruzada foi um assunto extremadamente caro para um cavaleiro que tivesse o propósito de lutar no Oriente custeando a si mesmo a expedição, já que provavelmente supunha um gasto equivalente a quatro vezes sua renda anual.*

*Todavia, apesar de ser uma aventura perigosa, cara e que não dava benefícios, as Cruzadas tiveram um amplo atrativo para a sociedade contemporânea. Sua popularidade se solidificou na compreensão da sociedade que apoiou este fenômeno. Era uma sociedade de crentes, e muitos cruzados estavam convencidos de que suas participações na luta contra os infiéis lhes garantiriam sua salvação espiritual. Também era uma sociedade militarista, já que as esperanças e as ambições estavam associadas com façanhas militares.*

### **A PRIMEIRA CRUZADA**

*As Cruzadas começaram formalmente no dia 27 de novembro de 1095, em um descampado a extras muros da cidade francesa de Clermont-Ferrand. Esse dia, o papa Urbano II proferiu a uma multidão de bispos e de clérigos que assistiam a um concílio da Igreja nessa cidade. Em seu sermão, o papa esboçou um plano para uma Cruzada e pediu a seus ouvintes para unirem-se a ela. A resposta foi positiva e assustadora. Urbano encarregou os bispos assistentes ao concílio que voltaram a seus bispados para que recrutassem mais fiéis para a Cruzada. Também desenhou uma estratégia básica segundo a qual distintos grupos de cruzados iniciariam a viagem em agosto do ano 1096. Cada grupo se autofinanciaria e seria responsável ante seu próprio chefe. Os grupos fariam a viagem separada até a capital bizantina, Constantinopla (a atual Istambul, na Turquia), onde se reagrupariam. Dali lançaria um contra-ataque, junto com o imperador bizantino e seu exército, contra os Selêucidas, que haviam conquistado Anatólia. Uma vez que essa região estivera sobre controle cristão, os cruzados realizariam uma campanha contra os muçulmanos da Síria e da Palestina, sendo Jerusalém seu objetivo fundamental.*

## **OS EXÉRCITOS CRUZADOS**

*A primeira Cruzada se ateve em suas linhas gerais ao esquema previsto pelo papa Urbano II. O recrutamento prosseguiu a passos largos durante o resto de 1095 e os primeiros meses de 1096. Reuniram-se cinco grandes exércitos nobiliários em fins do verão de 1096 para iniciar a Cruzada. Grande parte de seus membros procediam da França, mas um significativo número vinha do sul da Itália e das regiões de Lorena, Borgonha e Flandres.*



*O papa no havia previsto o entusiasmo popular que sua convocação para a Cruzada produziria entre o campesinato e o povo das cidades. Ao lado da Cruzada da nobreza se materializou outra constituída pela classe baixa. O grupo mais importante de cruzados populares foi recrutado e dirigido por um predador conhecido como Pedro o Ermitão, natural de Amiens (França). Já que foram numerosos os participantes na Cruzada popular, somente uma porcentagem mínima deles pôde chegar ao Oriente Médio; ainda assim foram menos os que sobreviveram para ver a tomada de Jerusalém pelos cristãos em 1099.*

### **PEDRO O EREMITA**

*As crônicas o descrevem como um homem muito voluntarioso. Atravessava França no lombo de seu burro e segundo a lenda, em seus alforjes levava uma carta de Deus. Se lhe conhecia como Pedro o eremita e era um dos muitíssimos pregadores populares que andavam pelas praças dos povoados de aquela Europa de 1096. Estamos na parte mais escura da Idade Média, cheia de superstições apocalípticas e, sobre tudo, com uma grande parte da população atirada na miséria e degradação... Na verdade muita pobreza, muita sujeira e doenças. Pedro prometia o céu, a salvação em um eminente juízo final e uma recompensa espiritual que muitos desamparados traduziam na prática por uma recompensa material: uma vida melhor. Para lograr este objetivo bastava com ir a Jerusalém e expulsar aos Muçulmanos que a ocupavam.*

*A resposta foi fulminante: entre Março e Abril de 1096 20.000 pessoas das camadas mais desvalidas da sociedade, servos fugitivos, famílias inteiras que nada tinham a perder, ladrões em busca de botim, se puseram em marcha até Terra Santa desde terras Francesas e germanas. O Papa Urbano II ficou estupefato, quando verificou toda esta movimentação, ele havia pensado em um exército de cavaleiros bem equipados, capazes de debater uma guerra contra os Sarracenos. Mas jamais havia imaginado que um pregador popular se tomaria o assunto por sua conta e reuniria aquela massa de esfarrapados praticamente sem armamento. Em qualquer caso, não foram impedidos de partir.*



*A Cruzada Popular assim seria conhecida (...) desceu os vales do Rin e o Danúbio semeando um caos onde passavam: sem provisões para o caminho e com um fanatismo religioso que roçava a histeria, encontrou nas comunidades Judias das cidades de Alemanha e Húngaras um primeiro inimigo infiel a quem eliminar e saquear.*



**(A ANEDOTA)**

**RELIQUIA POR DUPLICADO**

*Quando os Cruzados ficaram sitiados em Antíquia e a missão estava aponto de se converter num desastre, um tal Pedro Bartolomé, natural de Provença, anunciou a Raimundo de Toulouse que o santo André lhe havia aparecido em sonhos. O santo lhe comunicou que na cidade, na Catedral de São Pedro, estava enterrada a lança com que o Centurião Romano havia atravessado o costado de Cristo. Depois de cavar no local foi encontrada a relíquia, que foi decisiva para elevar a moral dos Cristãos. O único problema, que passou por alto convenientemente, é que em Constantinopla já existia uma Santa lança*

## **EXÉRCITOS BEM PREPARADOS**

*Em Agosto de 1096, Pedro o Ermita e os peregrinos que não haviam perecido nas múltiplas revoltas que provocaram na sua rota finalmente atravessaram o estreito do Bósforo nas naveas proporcionadas pelo Imperador Bizantino, Alejo Comneno, que estava desejando afastar de Constantinopla aquelas hordas selvagens. Já em território Muçulmano, a Cruzada Popular não resistiu com a primeira investida: A 21 de Outubro de 1096 era massacrada em Nicea. Este movimento, inútil em termos bélicos levantou com sua brutalidade uma desconfiança face às verdadeiras intenções dos que pretendiam se enrolar com as Cruzadas buscavam recompensa espiritual ou material?*

*Entretanto que a Cruzada Popular caminhava em direção ao desastre, desde diversos pontos da Europa vários cavaleiros marchavam para Terra Santa. Não se tratava de reis, mas aqueles exércitos bem preparados se aproximavam mais na ideia de Urbano II. Para mais, eram verdadeiros Cruzados, posto que à diferença dos mobilizados por Pedro o Eremita, estes últimos se haviam submetido ao ato solene da toma da Cruz (que levavam bordada em suas roupas), Loreneses, Francos e germanos viajaram ao comando do Duque da Baixa Lorena, Godofredo de Bouillon.*

*Normandos do norte e outro grupo de Francos partiram com Roberto de Flandes. Os normandos do Sul embarcaram com Bohemundo de Tarento. E outro destacamento de Francos formava o que à priori, era o grupo principal, comandado por Roberto de Toulouse, a quem Urbano II encomendou a liderança militar da Cruzada e a Ademaro de Puy, o legado Papal na missão.*



**Constantinopla**

## IMPÉRIO DE CONSTANTINOPLA

EMPIRE LATIN DE CONSTANTINOPLE

1204 – 1261



### CONSTANTINOPLA FOI O PONTO DE ENCONTRO DOS CRUZADOS

*Constantinopla, a capital do Império bizantino, foi o ponto de encontro dos destacamentos Cruzados. E ali se produziu o choque entre dois mundos, o mundo latino e o grego, que se uniam no inimigo comum (os Muçulmanos), mas que estavam separados pela religião (desde o Cisma do Oriente 1054) e por todo um modelo de vida destino. Bizâncio era o reino do refinamento e a pompa, das Igrejas cheias de relíquias bíblicas. Os soldados Ocidentais que chegavam a Constantinopla eram vistos como Bárbaros, e o Imperador Alejo os manteve fora das muralhas da cidade.*

*O equilíbrio diplomático era frágil. Apenas existia um ponto de acordo: os Cruzados precisavam da frota Bizantina para cruzar o Bósforo e Constantinopla necessitava da força militar Ocidental para manter a linha defensiva contra os Muçulmanos, que já haviam arrebatado boa parte de suas posições em Anatólia. Mas havia um desacordo crucial: que iria a suceder com as posições que se recuperaram aos Sarracenos. Alejo Comneno arrancou dos Cavaleiros Cruzados (- exceto o Roberto de Toulouse-), a promessa de que seriam devolvidas a Bizâncio as terras reconquistadas aos Sarracenos vistos as mesmas já terem estado debaixo do domínio do Império. O juramento foi como se veria mais tarde, em vão.*



## **A CONQUISTA DE ANATÓLIA**

*Os exércitos cruzados da nobreza chegaram a Constantinopla entre novembro de 1096 e maio de 1097. O imperador bizantino Alejo I Comneno pressionou os cruzados para que devolvessem qualquer antigo território do Império bizantino que conquistaram. Os chefes cruzados se sentiram ofendidos por essas demandas e, ainda que a maioria em última instância tenha concordado, começaram a suspeitar dos bizantinos.*

*Em maio de 1097, os cruzados atacaram seu primeiro grande objetivo, a capital turca de Anatolia, Nicéia (a atual cidade de Iznik na Turquia). Em junho, a cidade se rendeu aos bizantinos, antes que aos cruzados. Isto confirmou as suspeitas de que Alejo intentava utilizá-los como peões para lograr seus próprios objetivos.*

*Muito pouco depois da queda de Nicéia, os cruzados se encontraram com o principal exército Selêucida de Anatolia em Doriléia (perto da atual Eskisehir, na Turquia). Em 1 de julho de 1097, os cruzados obtiveram uma grande vitória e quase aniquilaram o exército turco. Como consequência, os cruzados encontraram escassa resistência durante o resto de sua campanha na Ásia Menor. O seguinte grande objetivo foi a cidade de Antioquia (a atual Antakya, na Turquia) no norte da Síria. Os cruzados sitiaram a cidade em 21 de outubro de 1097, mas que não caiu até o dia 3 de junho de 1098. Tão logo os cruzados houvessem tomado Antioquia, foram atacados por um novo exército turco, procedente de Mosul (no atual Iraque), que chegou demasiado tarde para auxiliar os defensores turcos de Antioquia. Os cruzados repeliram esta expedição de auxílio em 2 de junho.*



## **A CONQUISTA DE JERUSALÉM**

*Os cruzados permaneceram descansados em Antioquia o resto do verão, e no final do mês de novembro de 1098 iniciou o último trecho de sua viagem. Evitaram atacar as cidades e fortificações a fim de conservar intactas suas tropas. Em maio de 1099 chegaram aos limites setentrionais da Palestina e ao entardecer de 7 de junho acamparam perto das muralhas de Jerusalém.*

*A cidade permanecia então sob controle egípcio; seus defensores eram numerosos e estavam bem preparados para resistir um sítio. Os cruzados atacaram com a ajuda de reforços chegados de Gênova e com umas recém-construídas máquinas de ataque. Em 15 de julho tomaram por assalto Jerusalém e massacraram quase todos seus habitantes. Segundo a concepção dos cruzados, a cidade caiu purificada com o sangue dos infiéis.*

*Uma semana mais tarde o exército elegeu a um de seus chefes, Godofredo de Bouillon, duque da Baixa Lorena, como governante da cidade. Sob sua liderança, os cruzados realizaram sua última campanha militar e derrotaram um exército egípcio em Ascalon (agora Ashqelon, Israel) em 12 de agosto. Não muito mais tarde, a maioria dos cruzados voltou para a Europa, deixando para Godofredo um pequeno contingente da força original para organizar e estabelecer o governo e o controle latino (o europeu ocidental) sobre os territórios conquistados.*

*Aos Cruzados Latinos se lhes juntou um contingente de Bizantinos, entraram em Ásia e conseguiram uma exitosa campanha. Mas o sabor da vitória não ocultava a imensa penúria que rodeou a expedição. O trajeto desde Constantinopla a Jerusalém se podia efetuar a uma marcha bastante moderada, dois meses. No entanto os Cruzados tardaram dois anos!(...).*

*O terreno árido de Oriente lhes resultou um grande obstáculo, pois tal situação lhes era completamente desconhecida. Os viveres escasseavam posto que os Turcos arrasassem todos os recursos deixados para trás, quando de sua retirada apressada. As pesadas armaduras não eram adequadas para o intenso calor de verão da zona...*

*A tudo isso se juntou algumas diferenças políticas entre os Barões que nunca aceitaram Raimundo de Toulouse como líder, como queria o Papa- para impor seu critério. Rápido ficou claro que alguns Cruzados iam aproveitar a luta contra os infiéis para fazer valer seus interesses particulares. Desta forma à medida que foram avançando para sul criaram o Condado de Edessa (posição atribuída a Balduino de Boulogne) ou o principado de Antioquia (que foi parar a Bohemundo de Tarento).*

*Se manteve uma reduzida coesão para manter a Cruzada e libertar os Santos Lugares, mas a Cristandade fundamentava de maneira muito frágil a intenção de libertar Terra Santa.: sem unidade e sem a conformidade do Imperador Bizantino-que observou que os Cruzados não lhe entregavam algumas terras reconquistadas e que já haviam pertencido ao Império-e sem o apoio da população autóctona, horrorizada pelos atos como a matança de Jerusalém. De certo seriam necessárias mais expedições .*



## Mapa das Cruzadas



# Ordres de chevalerie



## FEDERICO II

A Cruzada que levou a cabo o imperador do Sacro Império Romano Germânico Federico II se diferenciou das anteriores em sua forma de enfocar a questão. Federico II havia prometido dirigir uma Cruzada em 1215 e renovou seu compromisso em 1220, mas por razões políticas internas do Império teve que pedir sua saída. Sob ameaça de excomunhão do papa Gregório IX, Federico e seu exército embarcaram finalmente na Itália em agosto de 1227, mas voltaram ao porto poucos dias depois, quando o imperador caiu enfermo. O papa, exasperado por mais outro adiamento, rapidamente excomungou o imperador. Uma vez recuperada sua saúde, Federico marchou para a Terra Santa em junho de 1228, como um cruzado anônimo, sem a proteção da Igreja.

Federico chegou a Acre, onde soube que a maior parte de seu exército se havia dispersado. Contudo, não tinha a intenção de combater se podia recuperar Jerusalém mediante uma negociação diplomática com o sultão egípcio Al-Kamil. Essas negociações deram como resultado um tratado de paz pelo qual os egípcios devolveriam Jerusalém aos cruzados, que garantiu uma trégua durante 10 anos. Apesar deste êxito, Federico era evitado pelos líderes seculares dos estados latinos e pelo clero, dado que estava excomungado. Ao mesmo tempo, o papa proclamou outra cruzada, desta vez contra Federico; recrutou um exército e prometeu atacar as possessões italianas do imperador. Federico voltou para a Europa em maio de 1229 para fazer frente a esta ameaça.

## **LUIS IX**

*Transcorreram quase 20 anos entre a Cruzada de Federico e a seguinte grande expedição ao Oriente Médio, organizada e financiada pelo rei Luis IX da França e motivada pela reconquista de Jerusalém por parte dos muçulmanos em 1244. Luis passou quatro anos fazendo cuidadosos planos e preparativos para sua ambiciosa expedição. Em fins de agosto de 1248, Luis e seu exército marcharam até a ilha de Chipre, onde permaneceu todo o inverno e continuaram os preparativos.*

*Seguindo a mesma estratégia da quinta Cruzada, Luis e seus seguidores desembarcaram no Egito, em 5 de junho de 1249, e no dia seguinte tomaram Damietta. O seguinte passo em sua campanha, o ataque ao Cairo na primavera de 1250, acabou sendo uma catástrofe. Os cruzados no puderam manter seus flancos, porque os egípcios detiveram o controle dos depósitos de água ao longo do Nilo. Os egípcios abriram as eclusas, provocando inundações, que prejudicaram a todo o exército cruzado, e Luis IX foi forçado a render-se em abril de 1250.*

*Após pagar um enorme resgate e entregar Damietta, Luis embarcou por mar para a Palestina, onde passou quatro anos edificando fortificações e consolidando as defesas do reino latino. Na primavera de 1254 regressou com seu exército para a França. O rei Luis IX também organizou a última grande Cruzada, em 1270. Nesta ocasião a resposta da nobreza francesa foi pouco entusiasmada e a expedição se dirigiu contra a cidade de Tunis e não contra o Egito.*

*Acabou subitamente quando Luis morreu em Tunis no verão de 1270. Enquanto as fortificações fronteiriças que, todavia restaram ao Império Latino na Síria e na Palestina se viram submetidas a uma pressão incessante por parte das forças egípcias. Uma a uma, as cidades e castelos dos estados cruzados caíram em mãos dos potentes exércitos mamelucos. A última praça forte, a cidade de Acre, foi tomada em 18 de maio de 1291 e os povoados cruzados, junto com as ordens militares dos Cavaleiros Templários e os Cavaleiros Hospitalários, buscaram refúgio em Chipre.*

*Por volta de 1306, estes últimos se estabeleceram na ilha de Rodes, a qual administrou como um virtual Estado independente e foi a última praça forte no Mediterrâneo até sua rendição aos turcos em 1522. Em 1570, Chipre, sob a soberania de Veneza, também foi conquistada pelos turcos. Os outros estados latinos que se estabeleceram na Grécia como consequência da quarta Cruzada sobreviveu até a metade do século XV.*



## **O APOGEU DO PODERIO LATINO NO ORIENTE**

*Após a conclusão da primeira Cruzada os colonos europeus no Levante estabeleceram quatro estados, o maior e mais poderoso dos quais foi o reino latino de Jerusalém. Ao norte deste reino, na costa da Síria, se encontrava o pequeno condado de Trípoli. Mais além de Trípoli estava o principado de Antioquia, situado no vale de Orontes.*

*Mais a leste aparecia o condado de Edesa (agora Urfa, Turquia), povoado em grande escala por cristãos Armênios. As vitórias da primeira Cruzada se deveram em grande parte ao isolamento e relativa debilidade dos muçulmanos. Sem dúvida, a geração posterior a esta Cruzada contemplou o início da reunificação muçulmana no Oriente Médio sob a liderança de Imad al-Din Zangi, governante de Mosul e Halab (atualmente no norte da Síria).*

*Sob o comando de Zangi, as tropas muçulmanas obtiveram sua primeira grande vitória contra os cruzados ao tomar a cidade de Edesa em 1144, após a qual desmantelaram sistematicamente o Estado cruzado na região. A resposta do Papado a estes sucessos foi proclamar a segunda Cruzada em fins de 1145. A nova convocação atraiu numerosos expedicionários, entre os quais destacaram o rei da França Luis VII e o imperador do Sacro Império Romano Germânico Conrado III.*

*O exército germano de Conrado partiu de Nuremberg (na atual Alemanha) em maio de 1147 rumo a Jerusalém. As tropas francesas marcharam um mês mais tarde. Perto de Doriléia as tropas germanas foram postas em fuga por uma emboscada turca. Desmoralizados e atemorizados, a maior parte dos soldados e peregrinos voltou para a Europa. O exército francês permaneceu mais tempo, mas seu destino não foi muito melhor e só uma parte da expedição original chegou a Jerusalém em 1148.*

*Após deliberar com o rei Balduino III de Jerusalém e seus nobres, os cruzados decidiram atacar Damasco em julho. A força expedicionária não conseguiu tomar a cidade e, muito pouco mais tarde deste ataque infrutífero, o rei francês e o que restava de seu exército regressaram a seu país.*



**Balduino III no campo de batalha**

## **O RESGATE DE TERRA SANTA**

### **QUATRO LIDERES PARA UM MESMO FIM**

*Os grandes contingentes Cruzados que acudiram à chamada de Urbano II para resgatar Terra Santa de mãos dos Sarracenos foram quatro. Cada um solucionou à sua maneira um dos problemas fundamentais: o transporte das tropas (um total de 7000 mil cavaleiros e uns 60 000 homens de infantaria, Segundo as crónicas). O contingente liderado por Godofredo de Bouillon, optou pela rota clássica dos peregrinos de Jerusalém e teve Ratisbona como ponto de reunião.*

*O caminho percorria as terras Hungaras do rei Kálmán, que quis assegurar-se de que um exército como aquele ao passar por suas terras, não se converte-se em saqueador ou invasor. Deste modo enquanto Godofredo avançava, seu irmão Balduino de Boulogne, foi feito refém de Kálmán. De Raimundo de Toulouse se sabe que preferiu avançar pelo norte de Itália e descer pelos Bálcãs- então terra inóspita-.*

*Quanto a Roberto de Flandes elegeu uma rota que passava por países que não apresentavam nenhuma dificuldade, visitou o Papa em Lucca e embarcou para Constantinopla no então Normando sul de Itália. A passagem dos Cruzados por estas terras Itálicas pôs de aviso o líder normando Bohemudo de Tarento para empreender também caminho para a capital do império bizantino.*

### **RESUMO:**

#### **1 CONSTANTINOPLA**

*Finais de Abril de 1097. Os contingentes de Cruzados começam a travessia para Pelecanum, no outro lado do Bosforo.*

#### **2 NICEIA**

*Maio-Junho 1097. Esta Praça era a Capital de um dos Sultões Selyúcidas. Tinha forma de fortaleza inexpugnável, tanto pelas suas 200 torres de vigia como pelo facto de estar junto a um lago. Tiveram que levar barcos Bizantinos por terra desde Pelecanum e ali meter os barcos entre ao lago e completar o cerco. Niceia depois de permanecer sitiada desde 14 de Maio a 19 de Junho, aceitou sua rendição unicamente perante o Imperador Aleixo, que impediu os Cruzados de entrar na cidade e cobrar nenhum botim.*



### 3 DORYLAEUM

*29 de Junho de 1097. No primeiro grande choque entre Cristãos e Muçulmanos. Os Cruzados com pesadas armaduras, resistiram às chuvas de flechas dos Seljúcidas, comandados pelo Sultão de Nicea que acabaram dando em retirada.*

### 4 HERACLEA

*Agosto de 1097. Um novo choque dos Cruzados contra os Sarracenos se salda com a vitória dos Cruzados. A marcha se realizava. Chega o Inverno e se escolhem os caminhos para evitar emboscadas dos Seljúcidas, que neste território estavam aliados com os também Muçulmanos Dnismandíes. A partir de aqui o e grosso do contingente Cruzado se dividirá em dois. Balduino de Bologne e Tancredo (sobrinho de Bohemundo de Tarento ) se introduzirão pelos corredores Cilicias, uma larga passagem do touro demasiado complicado para o pelotão. O resto do grupo se dirigirá para Cesarea, no coração do território Danismsndí uma rota muito menos perigosa, porque está salpicada de numerosas colônias Cristãs.*



*Godofredo de Bouillon*



### 5 EDESA

*Fevereiro de 1098. Balduino e Tancredo tinham conquistado todo o corredor desde Tarso a Edessa que deixava os Selyúcidas Anatólios sem comunicação com os Muçulmanos Sírios. Esta divisão era fundamental para o êxito da Cruzada: os do norte não poderão acudir ao resgate de Antioquia.*

### 6 ANTIOQUIA

*Outubro de 1097 - Janeiro de 1099. A captura de esta cidade foi um dos episódios mais dramáticos das Cruzadas. Uma grande muralha com 400 torres impedia a forma de cerco.*

*O sítio durou desde o dia 21 de Outubro de 1097 até ao dia 3 de Junho 1098. Entretanto, os acampamentos dos Cruzados ficaram sem provisões, se chegou a comer a carne dos Turcos caídos em combate e alguns destacamentos, como por exemplo, o Bizantino abandonou a Cruzada.*

*A situação ficou ainda mais angustiosa quando depois de terem entrado na cidade, os Cristãos ficaram presos dentro de suas muralhas: a chegada de novas tropas Turcas os converteu em sitiados. Tardaram mais de 20 dias a romper o bloqueio.*

## **7 JERUSALÉM**

*Junho-Agosto de 1099. No dia 7 de Junho de 1099 os Cruzados subiram uma montanha. As crônicas dizem que muitos choraram. Perante eles vislumbraram a meta de sua campanha, Jerusalém esta ali. A aquele monte lhe puseram o nome de Mont-joie ( monte do gozo ). Os Cruzados tardaram vários dias em construir torres de assalto necessárias para penetrar na cidade, que estava em mãos dos Fatimies. Depois de várias tentativas, por fim a torre de Godofredo de Bouillon logrou seu objetivo e introduziu sua comitiva de soldados dentro das muralhas. Estes abriram as portas aos restantes. A matança foi brutal: movidos por uma fúria de tremendo fanatismo e pelos três anos de penúrias passadas, os soldados cristãos passaram a espada a quase toda a população de Jerusalém, tanto muçulmanos como Judeus.*

## **8 ASCALON**

*13 de Agosto de 1099. Os Fatimies não se deram por vencidos com a perda de Jerusalém e desde o Egito foram enviados reforços para recuperar as posições perdidas. Assim os Cruzados surpreenderam e aniquilaram aos Muçulmanos em Ascalon. Aquela vitória punha fim á primeira Cruzada.*

### **Assalto a Jerusalém**



## **Curiosidade**

*Os Muçulmanos cercaram Constantinopla no início de AD 670-680 e 717-718. Durante a Dinastia Muçulmana Seljuk Alp Arslan (c.1029-1072) e Malik Shah (1055-1092) estenderam a regra para a Síria e a Palestina. Em 1071, Arslan derrotaram os Cristãos Bizantinos na Batalha de Manzikert. Eles perderam o controle da Ásia Menor. Em 1095 o Imperador Bizantino Aleixo I precisava de ajuda urgente. Foi então que enviou uma mensagem para o Papa Urbano II e aos Bispos que estavam no conselho de Piacenza, exortando-os a “enviar membros de seu rebanho para Oriente e lutar por sua fé”.*



## **OS ESTADOS LATINOS DO ORIENTE**

*Terra Santa passaria a ser uma Província da Cristandade, mas o que é certo é que o território arrebatado aos Sarracenos se converteu em pequenos reinos de diversos Cruzados, nos chamados estados do Oriente. Os reis, Condes e príncipes de cada um dos territórios não foram amos absolutos de aquelas terras.*

*Em realidade, o poder estava repartido em uma das tramas mais estranha que jamais se conheceu na História. Por um lado a Igreja de Roma que se montou no Patriarcado de Jerusalém e seus quatro sedes metropolitanas. Por outro, os mercadores Genoveses, Pizanos, Venezianos e Marselheses, que eram imprescindíveis para o abastecimento desde Europa e gozava de uma enorme autonomia.*

*E a todos eles se uniram as Ordens de Cavaleiros- Templários e Hospitalários, fundamentalmente -, criadas para defender os novos domínios. Graças aos privilégios que lhes foi outorgado angariaram um enorme poder e converteram suas praças fortificadas em autênticos estados dentro de estados. Os territórios latinos do Oriente foram praticamente um espelhismo.*

*Só gozaram de relativa tranquilidade durante meio século. Depois viriam os convites dos Bizantinos-que pretendiam capturar Antioquia e, sobretudo dos imparáveis Sarracenos, que foram lixando passo a passo as fronteiras até que em 1291 com a captura de S.Juão de Acre, desapareceu todo o rasto e domínio Cristão.*



*“Ai de vós meus filhos se meus irmãos que vivemos nestes dias de calamidades! Viemo então a este século reprovado pelo céu, para ver a desolação da cidade Sante e para vivermos em paz, quando ela está entregue nas mãos de seus inimigos?”* **Papa Urbano II**





*O fato é que as Cruzadas foram um marco nas relações entre Ocidentais e Orientais. Naquele momento, os “invasores Bárbaros” eram Ocidentais Cristãos e a grande potência era a Muçulmana. Sobrou daquela guerra um ressentimento amargo, que extravasa de tempos em tempos, como tem acontecido com frequência desde o ataque terrorista de 2001. Não são poucos os Muçulmanos que atribuem o atraso económico de seus países àquela agressão quase um milénio atrás e que querem vingança por isso.*



*Carlos Navarro*

*Karen Worfihs*